

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO  
SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL

## **INFORMATIVO CIEVS 002/2015**

Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde/Unidade de Resposta Rápida

**MONITORAMENTO DAS EMERGÊNCIAS EM  
SAÚDE PÚBLICA**

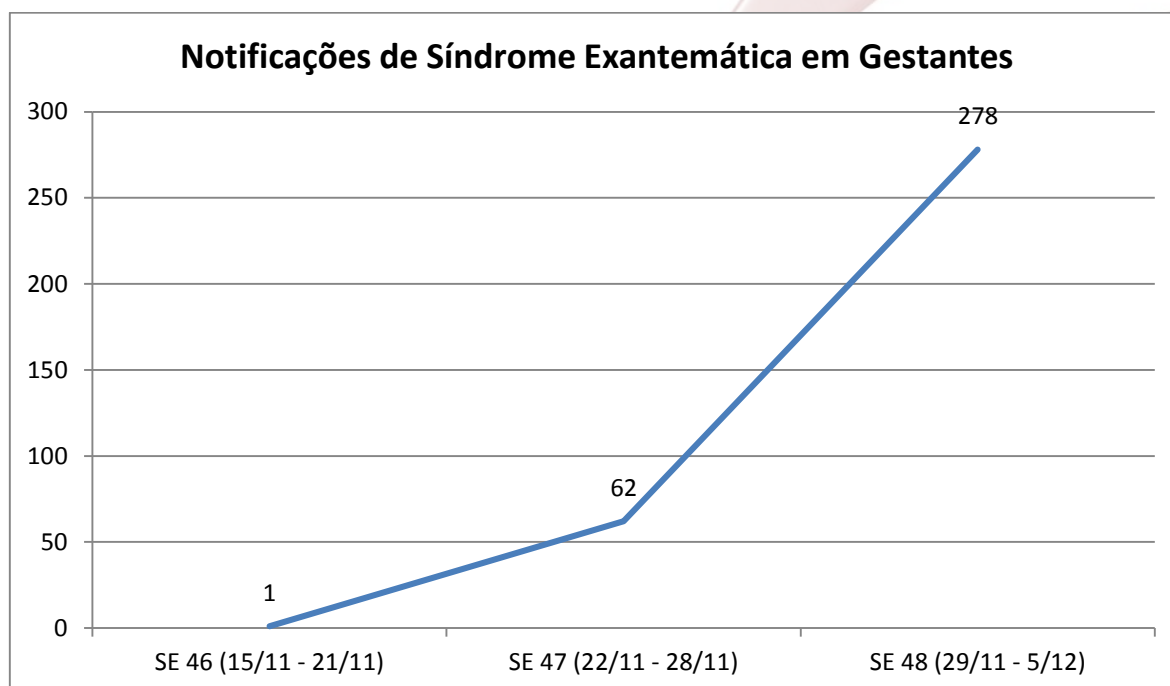
**SINDROME EXANTEMÁTICA EM GESTANTE  
MICROCEFALIAS**

**DEZEMBRO/2015**

## 1. SÍNDROME EXANTEMÁTICA EM GESTANTES

Até o dia 05/12/2015 (Semana Epidemiológica 48) foram notificados 341 casos de Síndrome Exantemática em Gestante distribuídos entre 26 municípios de diferentes regiões do Estado. Até o momento não houve notificação apenas na região Centro Sul Fluminense.

Gráfico 1 – Distribuição das notificações de Síndrome Exantemática em Gestantes por Semana Epidemiológica (SE)

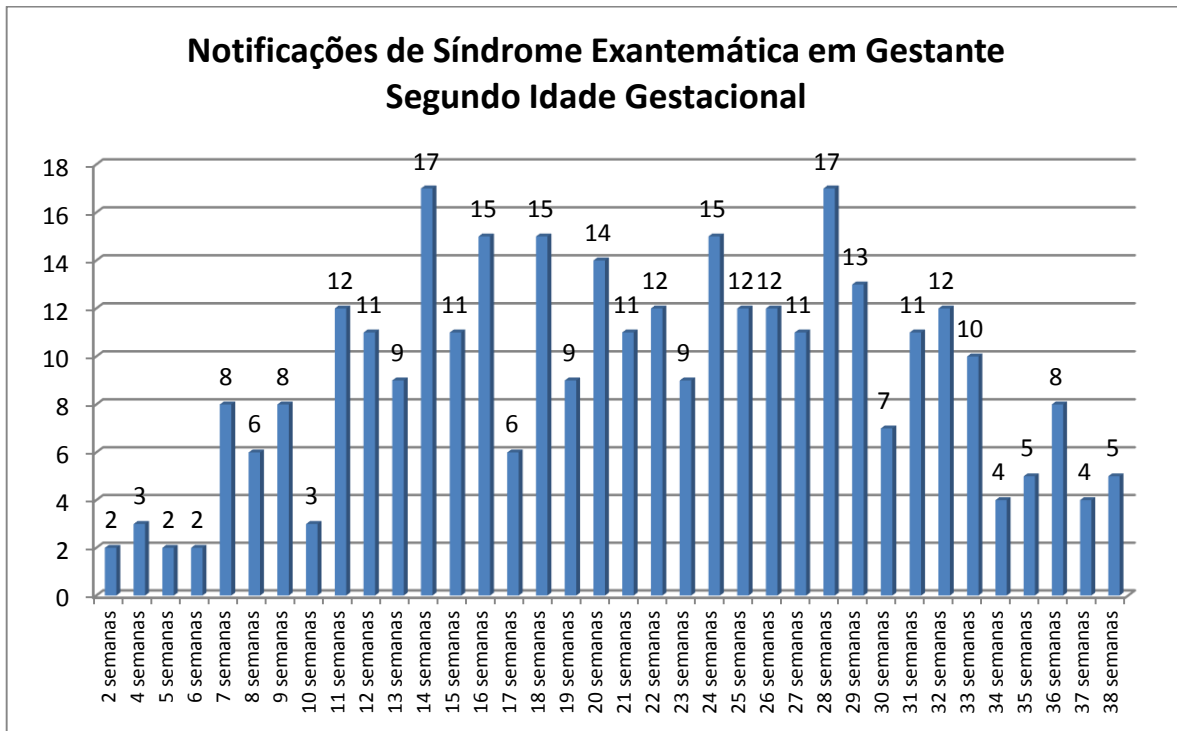


Fonte: FORMSUS / CIEVS / SVS / SES.

Dados atualizados em 06/12/2015 as 22:00 h - sujeitos a alterações.

As notificações estão relacionadas à ocorrência de síndrome exantemática na gestante nos três trimestres, tendo sido observado maior frequência de exantema em gestantes na 14ª e 28ª semana de gestação.

Gráfico 2 – Distribuição das notificações de Síndrome Exantemática em Gestante segundo Idade Gestacional



Fonte: FORMSUS / CIEVS / SVS / SES.

Dados atualizados em 06/12/2015 as 22:00 h – sujeitos a alterações.

Do total de casos notificados os sinais e sintomas associados mais frequentes são: prurido (73%), artralgia (45%), cefaléia (39%), febre (30%) e mialgia (28%).

Quanto ao resultado de exames laboratoriais, até o momento já tivemos a confirmação de 6 gestantes com resultado de exame (PCR) negativo para Zika Vírus e 4 com resultado positivo. Informamos que o resultado positivo para Zika vírus não configura a existência de microcefalia e que essas gestantes serão monitoradas até o final da gestação pela SES.

## 2. MICROCEFALIA

Para incrementar a captação de casos de microcefalia, foram cruzados dados de diferentes fontes de informação: Sistema Nacional de Nascidos Vivos (SINASC), Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e o Registro de Emergência em Saúde Pública (RESP), este último elaborado este ano especificamente para notificação de casos de microcefalia.

A utilização de várias fontes de dados aumenta a sensibilidade para captação de novos a serem investigados. Cabe ressaltar que o SIM e o SINASC não possuem a informação de perímetro cefálico, porém a SES optou por incluir todas essas crianças no processo de investigação.

Baseado no protocolo de vigilância e resposta à ocorrência de microcefalia relacionada à infecção pelo vírus zika, publicado pelo MS em 08/12/2015, foi realizada uma revisão de todos os casos registrados no RESP de modo a verificar as notificações que se enquadravam na nova definição de caso: “ Recém-nascido vivo com 37 semanas ou mais de idade gestacional, apresentando medida do perímetro cefálico menor ou igual a 32 cm, segundo as referências da OMS, para o sexo” ou “Recém-nascido vivo com menos de 37 semanas de idade gestacional, apresentando medida do perímetro cefálico abaixo do percentil 3, segundo a curva de Fenton, para o sexo”.

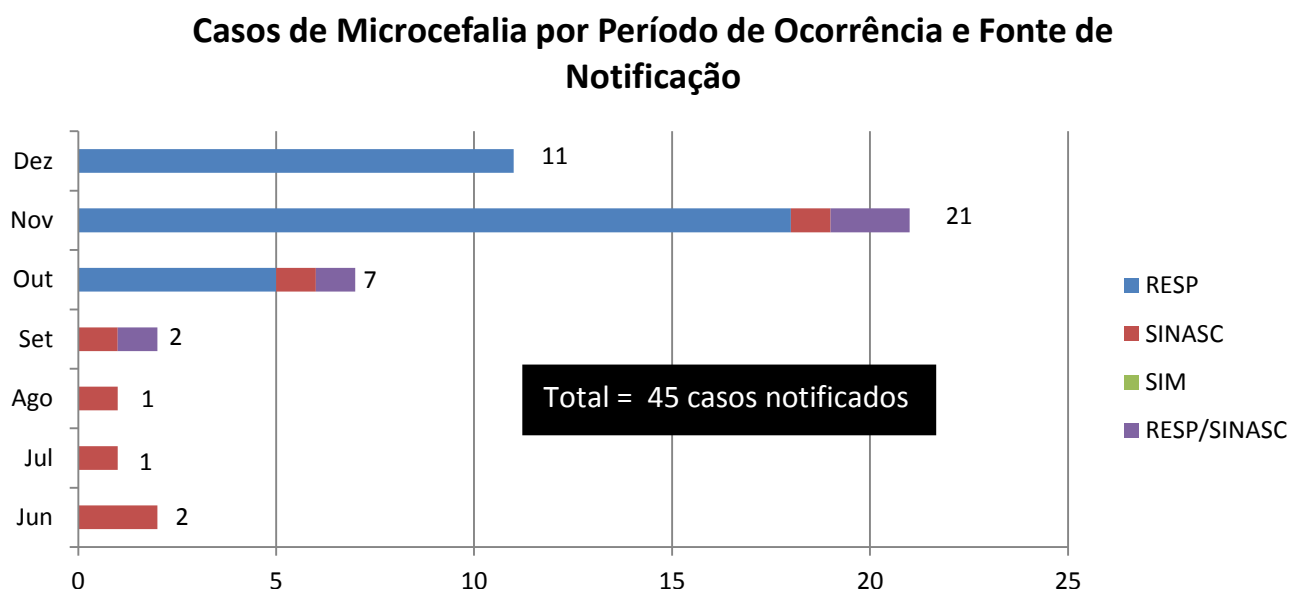
Para fins de vigilância os casos com nascimento até maio/2015 e que não se encontram dentro da definição citada foram excluídos. A exclusão dos RNs nascidos até maio se deve ao fato de que a identificação de circulação do vírus Zika no ERJ ocorreu em maio deste ano. Cabe ressaltar que foram mantidos para investigação os casos sem informação dos parâmetros para classificação (medida do perímetro cefálico ou o percentil 3). Somente após a investigação de campo, já iniciada, poderemos verificar se essas crianças estão dentro da definição de caso proposta pelo MS.

Até as 22h, do dia 6/12/2015 foram registrados 45 casos de microcefalia no estado do Rio de Janeiro, sendo: 07 casos somente no SINASC; 34 casos somente no RESP e 04 casos se encontravam nas duas fontes RESP/SINASC.

Do total de casos notificados 80% (n=36) a microcefalia foi detectada em recém nascido e 20% (n=9) no período intra-uterino. Do total das gestantes notificadas 33% (n=15) possuía história de exantema durante o período de gestação, sendo o 1º trimestre o período de maior frequência (n=10).

Com relação à realização do exame STORCH (detecção de Sífilis, Toxoplasmose, Rubéola, Citomegalovírus e Herpes) durante o pré-natal 75% (n=34) informaram ter realizado.

Gráfico 3 – Distribuição dos casos de Microcefalia registrados no ano de 2015 segundo fonte de notificação



Fonte: CIEVS / SVS / SES.

Obs.: Dados atualizados em 06/12/2015 às 22h- sujeitos a alterações.

**EQUIPE TECNICA:**

- Ângelo Batista da Silva
- Cristina Freire da Silva
- Cristina Maria Giordano Dias
- Cristiane Kelly Lemos de Lima
- Edson Rodrigues Abrantes Junior
- Elis Regina de Almeida Peres
- Eny Regina da Silva Queiroz
- Gilvânia de Lima Moura
- Kedman Trindade Mello
- Juliana de São Sabbas Henriques
- Lisbete Ferro Machado
- Maria de Fátima Miranda Ribeiro
- Marneili Pereira Martins
- Patricia Ferreira de Azeredo Petrucci
- Rosana Seabra do Nascimento
- Rosângela Ferreira Rodrigues de Farias
- Rosemary Mendes Rocha
- Sandra Victoria Cerqueira Martins
- Shenon Bia Bedin
- Solange Taubilb Levy
- Valéria Barros Ramalho Simões

**APOIO ADMINISTRATIVO**

- Cássia Elizabeth de Almeida Teixeira dos Santos
- Francine de Lima Soares Ferreira
- Sandra Pereira Santana

**Maiores informações:****Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde / Unidade de Resposta Rápida:**

End: Rua México, 128 Sala 401B – Castelo – Rio de Janeiro/RJ

Tel.: (21) 2333.3996 / 2333.3852 / 2333.3993

Plantão (24h): 98596-6553

E-mail: [notifica@saude.rj.gov.br](mailto:notifica@saude.rj.gov.br)